


**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DIANTE
DOS CUIDADOS PALIATIVOS PERINATAIS**

**NURSING PERFORMANCE IN PRIMARY HEALTH CARE IN THE FACE OF
PERINATAL PALLIATIVE CAREEN**

**ACTUACIÓN DE LA ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD
ANTE LOS CUIDADOS PALIATIVOS PERINATALES**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-277>

Data de submissão: 21/10/2025

Data de publicação: 21/11/2025

Jéssica Pereira de Sousa Melo

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia (UNIPAC)

E-mail: jessicabiomedicina@hotmail.com

Jordana Silva Paiva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia (UNIPAC)

E-mail: enfjordanapaiva@gmail.com

Vanessa Cristina Bertussi

Doutora em Enfermagem

Instituição: Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia (UNIPAC)

E-mail: vbertussi@yahoo.com.br

Orcid: 0000-0002-1564-0508

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5055522822010241>

RESUMO

Considerando a relevância dos cuidados paliativos na atenção perinatal e os desafios para a Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, este estudo objetivou analisar as evidências sobre a atuação desses profissionais na oferta de um cuidado humanizado. Para tanto, procedeu-se a uma Revisão Integrativa da Literatura, com busca em cinco bases de dados, resultando na análise final de oito artigos. Desse modo, observa-se que a atuação do profissional de Enfermagem é fundamental, porém esbarra em limitações como capacitação insuficiente, dificuldade na comunicação de más notícias e fragilidades nas políticas públicas. O que permite concluir que o fortalecimento da educação permanente, a estruturação da rede de atenção e a implementação de diretrizes específicas são essenciais para consolidar uma assistência paliativa perinatal qualificada e equitativa na Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Assistência Perinatal.

ABSTRACT

Considering the relevance of palliative care in the perinatal period and the challenges for Nursing in Primary Health Care, this study aimed to analyze the evidence on the role of these professionals in providing humanized care. To this end, an Integrative Literature Review was conducted, with searches in five databases, resulting in the final analysis of eight articles. In this way, it is observed that the

performance of Nursing professionals is fundamental, but it faces limitations such as insufficient training, difficulty in communicating bad news, and weaknesses in public policies. Which allows us to conclude that strengthening permanent education, structuring the care network, and implementing specific guidelines are essential to consolidate qualified and equitable perinatal palliative care in the Family Health Strategy.

Keywords: Palliative Care. Primary Health Care. Nursing. Perinatal Care.

RESUMEN

Considerando la relevancia de los cuidados paliativos en el período perinatal y los desafíos para la Enfermería en la Atención Primaria de Salud, este estudio tuvo como objetivo analizar las evidencias sobre la actuación de estos profesionales en la oferta de un cuidado humanizado. Para ello, se procedió a una Revisión Integrativa de la Literatura, con búsqueda en cinco bases de datos, resultando en el análisis final de ocho artículos. De esta manera, se observa que la actuación del profesional de Enfermería es fundamental, pero tropieza con limitaciones como capacitación insuficiente, dificultad en la comunicación de malas noticias y fragilidades en las políticas públicas. Lo que permite concluir que el fortalecimiento de la educación permanente, la estructuración de la red de atención y la implementación de directrices específicas son esenciales para consolidar una asistencia paliativa perinatal calificada y equitativa en la Estrategia de Salud Familiar.

Palabras clave: Cuidados Paliativos. Atención Primaria de Salud. Enfermería. Atención Perinatal.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de cuidados paliativos (CP) foi definido em 1990 e atualizado em 2017 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Trata-se de abordagem que visa melhorar a qualidade de vida das pessoas que enfrentam doenças que ameacem a vida e de suas famílias além de prevenir e aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas, sejam eles físicos, psicossociais e espirituais (Sartori, Ogata, Borges 2023).

Os cuidados paliativos perinatais surgiram como uma medida necessária para tratar pacientes neonatais com diagnósticos pré-natais e perinatais de doenças graves que podem colocar em risco a vida do paciente, que sofrem de uma condição que os impossibilita de sobreviver mais do que minutos ou horas; ou se já nasceu sem vida. Esse cuidado não se concentra apenas no paciente que vai nascer, mas também destaca o tratamento da mãe e da família (Ricaud Vélez et al., 2024).

A medicina fetal contemporânea tem avançado significativamente, permitindo diagnósticos intrauterinos mais precisos e seguros de malformações congênitas graves. Esses avanços possibilitam que profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, identifiquem precocemente condições incompatíveis com a vida. A comunicação eficaz dessas informações às gestantes e suas famílias é essencial, pois impacta diretamente nas decisões sobre o tipo de cuidado a ser oferecido, seja paliativo ou curativo/restaurativo. Estudos indicam que a maioria dos profissionais opta por cuidados paliativos quando a inviabilidade fetal é confirmada e comunicada aos pais, priorizando o conforto e a qualidade de vida do recém-nascido e o suporte emocional à família (SENA; PAULA, 2024).

O diagnóstico fetal possibilita à gestante e aos pais exercer sua autonomia no âmbito dos direitos reprodutivos e do planejamento familiar. No Brasil, a legislação permite a interrupção da gestação em casos específicos, como anencefalia, conforme estabelecido na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 54, de 2012, do Supremo Tribunal Federal (BRASIL, 2012). Em outras situações, como trissomias 13 e 18 e algumas displasias ósseas graves, é necessário obter autorização judicial para a interrupção da gestação, de acordo com o Código Penal Brasileiro e a legislação vigente (BRASIL, 1940; BRASIL, 2012).

A Resolução MS 41/2018 dispõe sobre as diretrizes para organização dos CP e tem entre seus objetivos principais integrar esses cuidados à rede de atenção à saúde, promover melhoria de qualidade de vida dos usuários, ofertar educação permanente em saúde nessa área para os trabalhadores do SUS, promover a disseminação de informações na sociedade em relação a essa abordagem, dentre outros. Em resolução ainda afirma a oferta de CP em qualquer ponto da rede de atenção: atenção primária à saúde (APS), domiciliar, atenção ambulatorial, urgência, emergência e atenção hospitalar (Sartori, Ogata, Borges 2023).

A atenção primária a saúde (APS) desempenha papel fundamental na oferta de cuidados paliativos, por estar mais próxima das comunidades e por possibilitar o acompanhamento longitudinal das pessoas com doenças ameaçadoras a vida e seus familiares. No contexto da APS, os cuidados paliativos perinatais devem ser integrados às práticas cotidianas, garantindo alívio da dor e de outros sintomas, apoio emocional e social e a coordenação do cuidado entre os diferentes níveis de atenção, conforme as necessidades dos pacientes neonatos. Essa integração é essencial para assegurar o acesso oportuno, contínuo e humanizado (SOUSA et al., 2020).

No Brasil, de acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), até o ano de 2018, existiam 177 serviços de CP. O início dessa prática no território brasileiro surgiu no ano 2000, apesar de ser abordada desde 1990. Por conseguinte, os CP podem ser ofertados a qualquer cliente, seja ele criança, adulto ou idoso, que possua doenças crônicas ou ameaçadoras da vida (Fonseca et al., 2022).

A medicina fetal e neonatal tem se beneficiado de grandes avanços tecnológicos, mas, apesar dos progressos, muitos profissionais ainda se sentem despreparados para tratar de questões psicossociais, especialmente quando se trata de fetos com anomalias graves e incompatíveis com a vida. A comunicação de notícias difíceis, particularmente no contexto perinatal, continua sendo um dos maiores desafios para os profissionais de saúde. Frequentemente, a abordagem da família é adiada, o que prejudica a clareza sobre o prognóstico da gestação ou do bebê. Isso ocorre, em grande parte, devido à falta de capacitação especializada durante a formação acadêmica, o que leva os profissionais a se sentirem inseguros em relação a esses dilemas bioéticos. Nesse sentido, a implementação de uma educação permanente para profissionais da saúde, principalmente enfermeiros, é de extrema importância para melhorar a qualidade do cuidado paliativo perinatal (ALVES et al., 2023).

Os cuidados paliativos perinatais representam uma estratégia essencial para garantir assistência integral e humanizada em situações de gestações de risco, diagnósticos ameaçadores a vida ou perdas fetais e neonatais.

Diante dessa realidade, torna-se necessário aprofundar a compreensão sobre como os profissionais de enfermagem podem contribuir para a oferta de cuidados que promovam acolhimento, dignidade e qualidade de vida às gestantes, aos recém-nascidos e às suas famílias. Esse estudo se justifica, pela relevância social e científica do tema, bem como pela necessidade de fortalecer práticas humanizadas e qualificadas no cuidado perinatal.

Assim, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: De que maneira os profissionais de enfermagem, no âmbito da atenção primária à saúde, podem contribuir para a oferta de cuidados paliativos perinatais humanizados e integrais às gestantes, recém-nascidos e suas famílias?

1.1 OBJETIVO GERAL

Identificar e analisar as evidências científicas sobre a atuação dos profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde frente aos cuidados paliativos perinatais, com foco na promoção de um cuidado humanizado e integral às gestantes, recém-nascidos e suas famílias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico em um estudo compreende uma análise crítica e organizada da literatura pertinente ao tema, fornecendo uma contextualização teórica e definindo os conceitos-chave. Deve conter de maneira abrangente as teorias, modelos e pesquisas anteriores, identificando lacunas, contradições e consensos na literatura que são importantes para o foco do trabalho que está sendo desenvolvido.

No presente estudo, o referencial teórico baseia-se em autores que discutem a estrutura e os princípios dos cuidados paliativos, com ênfase na humanização e no papel da enfermagem. Sartori, Ogata e Borges (2023) abordam as percepções dos profissionais de saúde sobre cuidados paliativos e ressaltam a importância da formação humanizada. Sena e Paula (2024) destacam o papel da enfermagem no cuidado integral aos pais e ao bebê em situação de inviabilidade fetal, enquanto Alves et al. (2023) enfatizam a necessidade de educação permanente para aprimorar o cuidado paliativo perinatal.

Fonseca et al. (2022) e Rodrigues et al. (2022) complementam ao discutir a inserção dos CP na atenção básica e os desafios políticos e organizacionais do SUS. A literatura converge para a compreensão de que a enfermagem é peça-chave na integração dos CP à APS, promovendo assistência contínua, acolhedora e interdisciplinar, que abrange tanto a dimensão física quanto emocional e espiritual das famílias envolvidas.

3 METODOLOGIA

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), uma Revisão Integrativa da Literatura é um método de pesquisa que possibilita reunir e sintetizar resultados de estudos sobre determinado tema, de forma sistemática e ordenada, permitindo aprofundar o conhecimento e identificar lacunas na produção científica. Ela é composta por 6 etapas, sendo elas 1 identificação do tema e seleção da

questão de pesquisa; 2 estabelecimentos de critérios de inclusão e exclusão; 3 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4 Categorização dos estudos selecionados; 5 Análise e interpretação dos resultados e 6 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida de forma sistemática e criteriosa, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar o conhecimento disponível sobre os cuidados paliativos perinatais na Atenção Primária à Saúde (APS), destacando o papel da enfermagem nesse contexto. Esse tipo de estudo permite identificar lacunas do conhecimento, compreender práticas existentes e subsidiar futuras pesquisas e intervenções.

A questão que orientou a construção da revisão foi: “Como os enfermeiros auxiliam na disponibilização de cuidados paliativos perinatais que sejam humanizados e completos na Atenção Primária à Saúde?”

Essa pergunta foi elaborada a partir da identificação da necessidade de compreender as estratégias e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na atenção básica, frente às demandas de cuidado e acolhimento em situações de perda e luto perinatal.

Foram incluídos os artigos que atendessem aos seguintes critérios inclusão; Publicação no período de 2020 a agosto de 2025; Disponibilidade na íntegra e de acesso gratuito; Redação nos idiomas português, inglês ou espanhol; Abordagem direta sobre os desafios e práticas da enfermagem nos cuidados paliativos perinatais na Atenção Primária à Saúde.

Foram excluídos; Estudos duplicados entre as bases de dados; Publicações incompletas ou sem relação direta com a temática; Pesquisas voltadas exclusivamente para cuidados paliativos em adultos, em contextos hospitalares ou associadas à COVID-19.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ColecionaSUS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Os descritores controlados foram selecionados a partir dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), sendo utilizados em português os termos: “Atenção Primária à Saúde”, “Apoio no Luto”, “Assistência Pré-Natal”, “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem Perinatal”, “Morte Perinatal” e “Perda Perinatal”.

Esses descritores foram combinados com o operador booleano AND, o que resultou inicialmente em 146 estudos. A busca foi realizada entre março e agosto de 2025. Os resultados foram exportados e organizados manualmente em uma tabela no Microsoft Word, contendo título, autores, ano e objetivos de cada estudo. Em seguida, foram removidos artigos duplicados e não relacionados

à temática. Os artigos potencialmente adequados foram armazenados em uma pasta eletrônica específica para posterior análise.

Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos compuseram a amostra final. Esses estudos foram submetidos à leitura crítica e análise integral, buscando identificar convergências e divergências entre os resultados, bem como as principais contribuições e limitações de cada pesquisa.

A análise foi orientada pela questão norteadora da revisão, possibilitando a construção de categorias temáticas que representam os desafios enfrentados pela enfermagem e as estratégias adotadas nos cuidados paliativos perinatais na Atenção Primária à Saúde. Os resultados foram apresentados em tabelas e fluxograma de seleção, de modo a garantir transparência, rigor metodológico e reprodutibilidade do processo.

No quadro 1 Descritores utilizados na pesquisa apresenta os descritores utilizados na revisão integrativa, bem como seus correspondentes nos idiomas português, inglês e espanhol, conforme cadastrados nos vocabulários controlados DeCS/MeSH. Essa sistematização permitiu a padronização dos termos e a ampliação da abrangência da busca bibliográfica nas diferentes bases de dados.

Quadro 1- Descritores utilizados na pesquisa.

Descritores	Português	Inglês	Espanhol
Termo 1	Atenção primária à saúde	Primary health care	Atención primaria de salud
Termo 2	Apoio no Luto	Support in Grief	Apoyo en el duelo
Termo 3	Assistência pré-natal	Prenatal care	atención prenatal
Termo 4	Cuidados Paliativos	Palliative Care	Cuidados Paliativos
Termo 5	Enfermagem Perinatal	Perinatal Nursing	Enfermería perinatal
Termo 6	Morte Perinatal	Perinatal Death	Muerte perinatal
Termo 7	Perda Perinatal	Perinatal Loss	Pérdida perinatal

Fonte: Autoras, 2025.

No quadro 2 Estratégias de busca e resultados obtidos nas bases de dados demonstra as junções efetuadas entre os termos, empregando o operador booleano E como método de pesquisa nas bases de dados escolhidas. A princípio, detectaram-se 146 trabalhos. Após o uso dos requisitos de entrada e saída, partiu-se para a avaliação minuciosa e para o exame completo dos textos, o que levou à escolha de 8 artigos que formaram o conjunto final desta análise.

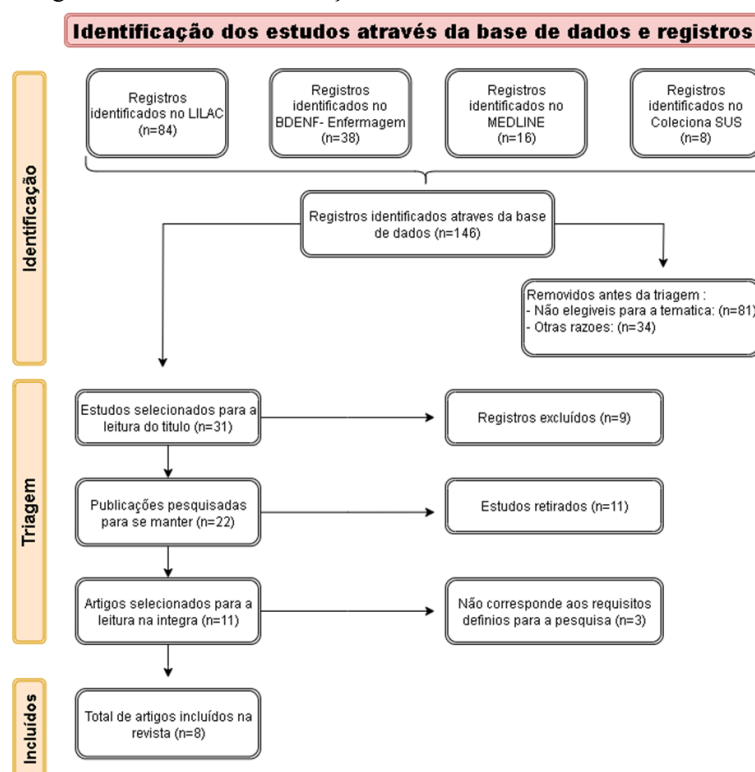
Quadro 2 - Estratégias de busca e resultados obtidos nas bases de dados.

Estratégia	Base de dados pesquisadas na BVS				
	LILACS	BDENF- Enfermagem	MEDLINE	Coleciona Sus	Total
Cuidados Paliativos AND Atenção primária à saúde	63	22	13	8	106
Cuidados Paliativos AND Assistência pré-natal	3	1	2	0	6
Enfermagem Perinatal AND Perda Perinatal	12	11	0	0	23
Morte Perinatal AND Apoio no Luto	6	4	1	0	11
Total	84	38	16	8	146

Fonte: Autoras, 2025.

A Figura 1 demonstra, de maneira clara cada passo seguido para a escolha dos estudos que entraram nesta revisão integrativa. O método começou com a descoberta dos artigos nas bases de dados. Depois, os artigos duplicados na base de dados foram eliminados e fez-se a leitura dos títulos e resumos, com o propósito de checar a conformidade com as regras estabelecidas nos critérios definidos. Na sequência, os textos completos foram analisados para confirmar a elegibilidade. Por fim, permaneceram apenas os estudos que atenderam a todos os critérios de inclusão, compondo o conjunto final de pesquisas que embasaram esta revisão.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA Identificação dos estudos através da base de dados e registros.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Fluxograma PRISMA, 2025.

Apresenta-se a seguir no quadro 3 Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa uma tabela construída com base nos artigos escolhidos para a revisão integrativa. Nela, constam o título, o ano em que foi publicado, os autores, um resumo do estudo e o nível de evidência encontrado.

Para definir o nível de evidência, seguimos a hierarquia sugerida por Melnyk e Fineout-Overholt (2011), que detalhamos da seguinte forma: Nível I – Revisões sistemáticas ou metanálises de ensaios clínicos randomizados bem estruturados; Nível II – Ensaios clínicos randomizados individuais; Nível III – Estudos de controle não randomizados; Nível IV – Estudos de coorte e de caso-controle; Nível V – Revisões sistemáticas de estudos descritivos ou qualitativos; Nível VI – Estudos descritivos ou qualitativos; Nível VII – Opiniões de especialistas ou relatórios de comitês. a todos os critérios de inclusão, compondo o conjunto final de pesquisas que embasaram esta revisão.

Quadro 3 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Cód	Título	Autor/ Ano de publicação	Resultados e Conclusões	Nível de evidência
A1	Comunicando más notícias sobre malformações congênitas: reflexões bioéticas e jurídicas.	Gazzola <i>et al.</i> , 2020.	<p>O presente artigo explora as questões éticas, legais e emocionais complexas que surgem ao comunicar um diagnóstico de anomalias congênitas durante a gravidez ou logo após o nascimento. Essa comunicação, inevitavelmente difícil, destrói a imagem idealizada do bebê, desencadeando sentimentos de tristeza, culpa e incerteza nos pais. A maneira como os profissionais de saúde compartilham essa informação tem um impacto significativo na forma como os pais lidam com a situação, seguem o tratamento recomendado, decidem sobre a continuação da gravidez e, posteriormente, optam por cuidados paliativos.</p> <p>Após o parto, o desafio continua, com a necessidade de equilibrar os desejos dos pais e o julgamento da equipe médica sobre o que é melhor para o bebê, evitando tanto o prolongamento desnecessário do sofrimento (distanásia) quanto a falta de cuidado adequado.</p> <p>Em resumo, a qualidade da comunicação é tão importante quanto a informação em si, devendo ser transparente, atenciosa e respeitosa. Uma informação bem comunicada fortalece a capacidade da família de tomar decisões, auxilia em escolhas difíceis e permite experiências mais dignas diante de diagnósticos graves, seja através da implementação de cuidados paliativos, seja através do apoio psicológico e social para enfrentar o luto e planejar futuras gestações.</p>	V

A2	Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde.	Melo <i>et al.</i> , 2021.	O artigo aborda as habilidades e os obstáculos enfrentados pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no que concerne aos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde. As descobertas revelam que, mesmo reconhecendo a relevância dessa abordagem, muitos profissionais demonstram um entendimento restrito ou incorreto, ligando os cuidados somente ao estado terminal ou a pacientes oncológicos. Entre os maiores desafios, ressaltam-se a falta de conhecimento teórico e prático, a dificuldade em encarar a mortalidade, a escassez de equipes multidisciplinares completas e a falta de capacitação técnica e científica. Em contrapartida, os enfermeiros apontaram como habilidades importantes o planejamento e a aplicação do cuidado, a comunicação atenciosa com pacientes e familiares, o reforço do laço por meio de visitas domiciliares e a busca pela assistência integral. O estudo finaliza que a educação contínua e o aprimoramento profissional são essenciais para otimizar o desempenho dos enfermeiros nesse cenário, assegurando um cuidado mais humanizado e de qualidade, em consonância com os princípios dos cuidados paliativos e as orientações do Sistema Único de Saúde.	VI
A3	Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil.	Rodrigues <i>et al.</i> , 2022.	Explora a situação dos cuidados paliativos no Brasil, tomando como ponto de partida o relatório internacional de 2022 sobre o "valor da morte". Este relatório propõe uma nova visão da morte, encarando-a não apenas como um processo biológico, mas também como uma experiência relacional e espiritual, intrinsecamente ligada à vida e com valor próprio. Apesar de progressos nas esferas legislativa e executiva, a pesquisa revela que o país ainda luta para estabelecer uma política pública robusta nesta área, particularmente na atenção primária. Indicadores globais ilustram esta atraso: o Brasil tem classificações desfavoráveis em rankings de qualidade de morte, um baixo consumo de opioides comparado a outras nações e um número inadequado de serviços especializados para atender às necessidades da população. Permanecem deficiências legais e estruturais que demonstram a rejeição cultural da finitude e do sofrimento, agravadas por políticas recentes que põem em risco a Estratégia Saúde da Família e a prática multiprofissional. Embora existam iniciativas em níveis estaduais e municipais que indicam um maior reconhecimento da importância dos cuidados paliativos, o financiamento insuficiente e a falta de orientações técnicas estabelecidas dificultam a sua aplicação. O texto finaliza argumentando que ultrapassar esses obstáculos requer o reforço de políticas públicas, financiamento apropriado e uma maior conscientização social e política, com o objetivo de garantir acesso universal e de qualidade ao alívio do sofrimento no final da vida.	VI/VII

A4	Necessidades educacionais em cuidados paliativos de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	Spineli <i>et al.</i> , 2022.	<p>A pesquisa teve como objetivo entender como os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde lidam com os cuidados paliativos e o que eles precisam aprender sobre isso.</p> <p>É um estudo exploratório qualitativo, feito com 181 enfermeiros, divididos em 19 grupos de discussão nas regiões Sul e Sudoeste de Minas Gerais. A análise dos temas mostrou que o conhecimento sobre cuidados paliativos ainda não é completo. Percebeu-se que falta informação sobre o que são esses cuidados, seus princípios básicos, quem pode recebê-los e como cuidar do paciente e da família de forma completa. Os enfermeiros contaram que têm dificuldade para conversar com as pessoas, principalmente ao dar notícias ruins, além de sentirem que o cuidado é dividido e que faltam equipes com profissionais de diferentes áreas. Também apareceram questões sobre a fé, como lidar com a morte e as dificuldades que a rede de serviços enfrenta. Mesmo assim, eles disseram que a APS é importante para fortalecer os cuidados paliativos, principalmente por causa da ligação que criam com os pacientes, do tratamento mais humano e da busca pelo bem-estar. O que foi contado mostra que é preciso investir em educação continuada, que ensine os princípios dos cuidados paliativos, como se comunicar bem, trabalhar em equipe com diferentes profissionais e cuidar no fim da vida. A pesquisa termina dizendo que melhorar a qualificação dos profissionais e fortalecer a rede de atendimento é essencial para que mais pessoas tenham acesso a cuidados paliativos de qualidade na APS.</p>	VI
A5	Perspectivas de gestores sobre uma proposta de educação permanente em cuidado paliativo na atenção primária.	Lamare <i>et al.</i> , 2024.	<p>Nos mostra o ponto de vista de coordenadores da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre um plano de desenvolvimento profissional contínuo em cuidados paliativos, focado em aprimorar as habilidades de médicos e enfermeiros. A pesquisa, de natureza qualitativa e participativa, foi conduzida na área de saúde do Médio Paraíba, no Rio de Janeiro, por meio de entrevistas com roteiro flexível a oito administradores municipais e um membro da Comissão de Integração Ensino-Serviço. A avaliação revelou quatro aspectos chave: carências, viabilidade, corpo clínico e acessibilidade. Os coordenadores admitiram a falta de preparo específico em cuidados paliativos e a necessidade de adequar o treinamento ao contexto local, enfatizando a importância de iniciativas que promovam o trabalho em equipe, unam teoria e prática e estabeleçam rotinas de atendimento na rede. Além disso, notaram obstáculos como a grande rotatividade de funcionários, recursos limitados, disparidade no acesso aos treinamentos e vínculos frágeis entre as equipes, mas também apontaram oportunidades, como a formação de instrutores, o uso do apoio matricial e a priorização de métodos de ensino dinâmicos. O envolvimento da gestão no projeto educacional aumentou a probabilidade de sucesso e o impacto da proposta, tornando-a uma ferramenta capaz de mudar as práticas de cuidado na APS e integrar os cuidados paliativos ao Sistema Único de Saúde.</p>	VI

A6	Projeto luto perinatal: desenvolvimento e avaliação de diretrizes de apoio para famílias que vivenciam natimortos e morte neonatal no Sudeste do Brasil - um estudo quase experimental do tipo antes e depois.	Salgado <i>et al.</i> , 2021.	A pesquisa buscou examinar o impacto da adoção de normas de suporte ao luto gestacional e infantil na condição psicológica de mães assistidas em hospitais públicos de Ribeirão Preto (SP), ajustando modelos globais ao contexto nacional. Adotou-se uma metodologia mista, quase experimental, com 40 participantes (20 antes e 20 depois da ação), empregando questionários confirmados, conversas guiadas e debates em grupo com técnicos e administradores, com análise estatística e de temas. As normas sugeridas abrangem a organização do auxílio segundo as necessidades de cada fase do luto, a invenção da função do Consultor de Luto, a otimização do ambiente hospitalar, a divulgação das instruções e o reconhecimento da criação de lembranças do bebê. Os achados sugerem que essas ações podem ajudar a atenuar manifestações de remorso, apreensão, melancolia e choque emocional nas genitoras, além de propiciar amparo constante às famílias e aos profissionais da área. Finaliza-se que a criação de manuais brasileiros de luto gestacional, baseados em vivências internacionais, representa uma tática crucial para tornar mais humano o cuidado, robustecer o suporte às famílias em sofrimento e aprimorar o bem-estar das mulheres e a alegria dos especialistas envolvidos.	III
A7	Rituais de cuidado de enfermeiras para mulheres e bebês devido à perda gestacional.	Rosa <i>et al.</i> , 2024.	O estudo aprofundou-se nos rituais de cuidado da Enfermagem em face da perda gestacional, enfatizando a importância de ações que confortem, da comunicação que realmente ajuda e do respeito pela dor das mulheres e seus entes queridos. Com abordagem qualitativa e caráter exploratório, a pesquisa foi conduzida em uma maternidade de alto risco em Curitiba (PR), envolvendo 11 enfermeiros de diversos setores, por meio de entrevistas com roteiro flexível e análise temática do conteúdo. Os achados revelaram o quão essencial é a conexão entre profissionais e pacientes, a capacidade de ouvir com atenção, a personalização do cuidado, as explicações objetivas sobre o que será feito e a criação de rituais com o bebê falecido, como recordações e instantes de proximidade, que auxiliam a construir lembranças de afeto. Notou-se também que as perdas gestacionais no início da gravidez costumam receber menos atenção no que se refere a esses cuidados. Chega-se à conclusão de que práticas de acolhimento, comunicação atenciosa e a criação de memórias auxiliam a enfrentar o luto, salientando a necessidade de normas internas que aprimorem e uniformizem a assistência de Enfermagem nessa situação.	VI
A8	Sentimentos maternos frente ao óbito perinatal.	Lopes <i>et al.</i> , 2021.	O estudo buscou entender as emoções das mães perante a morte de seus bebês no período perinatal. Foi conduzida uma pesquisa qualitativa e interpretativa em Ponta Grossa (PR), envolvendo 23 mulheres que perderam um filho nessa fase em 2015. As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas e examinadas utilizando a análise de conteúdo de Bardin. Os achados mostraram fortes sentimentos de susto, receio, aflição, dor imensa, fúria, autocondenação e uma impressão de desvalorização social, além da necessidade de tempo para dar novo sentido à perda e seguir em frente. Detectou-se que problemas com decisões médicas, cerimônias de despedida e a interação com outras mães e bebês agravam o sofrimento. A conclusão é que o suporte da família e das equipes de saúde, através de acolhimento, compreensão e a chance de participar dos rituais de adeus, é fundamental para	VI

			ajudar no processo de luto e diminuir os efeitos emocionais e sociais.	
--	--	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A partir da análise dos seis artigos selecionados, observou-se que a atuação da enfermagem na atenção primária à saúde diante dos cuidados paliativos perinatais é marcada por desafios relacionados à comunicação de más notícias, à carência de formação específica e à ausência de protocolos consolidados. Os estudos apontam que os enfermeiros reconhecem a importância do acolhimento, da escuta ativa e do apoio emocional às famílias, mas enfrentam limitações estruturais e emocionais que comprometem a integralidade do cuidado. Além disso, destaca-se a necessidade de investimentos em educação permanente e políticas públicas que fortaleçam a inserção dos cuidados paliativos no âmbito da atenção básica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 RESULTADOS

A presente revisão integrativa identificou oito estudos publicados entre 2020 e 2025 que atenderam aos critérios de inclusão. Os principais achados evidenciam que os cuidados paliativos perinatais na Atenção Primária à Saúde (APS) apresentam grande relevância, mas ainda enfrentam desafios quanto à consolidação de práticas assistenciais e à qualificação dos profissionais de enfermagem.

Os artigos analisados destacaram, em primeiro lugar, a importância da comunicação de más notícias durante o pré-natal e o período perinatal. Profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, desempenham papel essencial nesse processo, devendo adotar postura ética, transparente e empática para favorecer a tomada de decisão dos pais e o enfrentamento da situação (A1).

Outro achado recorrente foi a necessidade de capacitação profissional. Muitos enfermeiros associam os cuidados paliativos apenas a situações de terminalidade oncológica, revelando limitações

conceituais e práticas. Entre os principais desafios identificados estão: a ausência de educação continuada, dificuldade de lidar com a morte, carência de equipes multiprofissionais e lacunas no suporte institucional. Como contraponto, apontam-se como pontos positivos as visitas domiciliares, o vínculo com as famílias e a busca por assistência integral (A2, A4, A5).

O panorama nacional também foi abordado, evidenciando que o Brasil apresenta avanços pontuais, porém ainda carece de políticas públicas consistentes, financiamento adequado e maior integração dos cuidados paliativos à rede de atenção, especialmente na APS (A3).

Quanto ao apoio no luto perinatal, os estudos mostraram que a adoção de rituais de despedida, a criação de lembranças e a escuta ativa são práticas que fortalecem o cuidado humanizado, promovendo conforto às famílias e ressignificação da perda (A6, A7, A8).

Além disso, iniciativas de normatização do suporte ao luto mostraram impacto positivo na redução de sentimentos de angústia, culpa e tristeza das mães, reforçando a importância de protocolos específicos para esse contexto.

Em síntese, os resultados apontam que a APS tem potencial estratégico para a implementação dos cuidados paliativos perinatais, desde que sejam fortalecidos os processos de educação permanente, a estruturação da rede de serviços e a humanização da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem.

4.2 DISCUSSÕES

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos perinatais ainda se encontra em fase de construção, marcada por avanços pontuais e desafios persistentes.

A literatura analisada reforça que a comunicação ocupa lugar central no processo de cuidado. Diante de diagnósticos graves, a forma como a notícia é transmitida pode determinar não apenas a adesão da família às condutas propostas, mas também a forma como vivenciam o luto e reorganizam seus projetos futuros. Assim, capacitar enfermeiros para comunicar diagnósticos com empatia, clareza e suporte emocional torna-se fundamental para garantir dignidade e respeito nesse processo.

Outro aspecto discutido é a insuficiência de preparo profissional. Estudos qualitativos demonstraram que muitos enfermeiros ainda apresentam fragilidades conceituais sobre cuidados paliativos, relacionando-os exclusivamente a situações de fim de vida em adultos, o que evidencia a necessidade de ampliar a formação específica sobre a temática perinatal. A educação continuada e permanente aparece como ferramenta estratégica para superar essas lacunas, favorecendo a prática baseada em evidências e a integração multiprofissional.

Do ponto de vista sistêmico, a revisão revelou a fragilidade das políticas públicas brasileiras no que diz respeito à institucionalização dos cuidados paliativos, principalmente na APS. A ausência de diretrizes consolidadas, o financiamento insuficiente e a escassez de serviços especializados contribuem para a manutenção de desigualdades no acesso e limitam a consolidação dessa prática em larga escala.

Em contrapartida, os estudos sobre o luto perinatal ressaltam a importância da humanização da assistência. Práticas como a realização de rituais de despedida, a criação de memórias do bebê e o acolhimento familiar mostram-se eficazes para reduzir o sofrimento e ressignificar a perda.

Essas estratégias, associadas ao vínculo longitudinal característico da APS, reforçam a potencialidade desse nível de atenção em oferecer cuidados mais próximos, acessíveis e contínuos às famílias.

Portanto, a discussão converge para a compreensão de que a APS representa um espaço privilegiado para o fortalecimento dos cuidados paliativos perinatais.

No entanto, para que esse potencial seja concretizado, é imprescindível investir em qualificação da enfermagem, fortalecimento da rede de apoio psicossocial e implementação de políticas públicas efetivas, de modo a assegurar uma assistência integral, humanizada e equitativa.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu compreender de que maneira os profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde podem contribuir para a oferta de cuidados paliativos perinatais.

Os resultados evidenciaram que, apesar dos avanços nas práticas de saúde e da crescente valorização da abordagem paliativa, a atuação da enfermagem ainda enfrenta desafios significativos, sobretudo relacionados à capacitação profissional, à comunicação de más notícias e às fragilidades estruturais do sistema de saúde.

Observou-se que a APS possui grande potencial para garantir um cuidado integral, humanizado e contínuo às gestantes, recém-nascidos e famílias que vivenciam situações de risco ou perda perinatal. O vínculo longitudinal estabelecido com a comunidade favorece o acolhimento, a criação de estratégias de apoio emocional e a construção de práticas que respeitam a dignidade da vida e a singularidade do luto.

Entretanto, a predominância de estudos qualitativos de nível VI e a presença limitada de pesquisas de maior robustez metodológica (níveis I a III) indicam que a produção científica sobre cuidados paliativos perinatais na APS ainda é incipiente. Tal cenário reforça a necessidade de

incentivar investigações quantitativas, estudos experimentais e revisões sistemáticas, capazes de gerar evidências mais sólidas para subsidiar a prática clínica e a formulação de políticas públicas.

Conclui-se, portanto, que a consolidação dos cuidados paliativos perinatais na atenção primária depende do fortalecimento das políticas de saúde, do financiamento adequado e da implementação de programas de educação permanente em enfermagem.

Somente assim será possível oferecer uma assistência qualificada, equitativa e humanizada, capaz de promover conforto, dignidade e apoio integral às famílias em um dos momentos mais sensíveis da experiência partir da análise dos seis artigos selecionados, observou-se que a atuação da enfermagem na atenção primária à saúde diante dos cuidados paliativos perinatais é marcada por desafios relacionados à comunicação de más notícias, à carência de formação específica e à ausência de protocolos consolidados. Os estudos apontam que os enfermeiros reconhecem a importância do acolhimento, da escuta ativa e do apoio emocional às famílias, mas enfrentam limitações estruturais e emocionais que comprometem a integralidade do cuidado. Além disso, destaca-se a necessidade de investimentos em educação permanente e políticas públicas que fortaleçam a inserção dos cuidados paliativos no âmbito da atenção básica.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. F. et al. Cuidados paliativos perinatais: abordagem diante de anomalias congênitas que ameaçam a continuidade da vida. *Nursing: Edição Brasileira*, [S.l.], v. 26, n. 300, p. 9645-9648, 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i300p9645-9652. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3093/3717>>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BACKES, D. S. et al. Social entrepreneurship in the professional training in Nursing. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 3, p. e20220391, 23 set. 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0391.

BRASIL. Código Penal Brasileiro. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Brasília, 1940. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm>. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Mulher: Interrupção Gestacional Prevista em Lei. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saudesexual-e-reprodutiva/interruptao-gestacional-prevista-em-lei>>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 54. Brasília, 2012. Disponível em: <<https://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=ADPF%2054>>. Acesso em: 17 ago. 2025.

DA ROSA, A. P. et al. Rituais de cuidado de Enfermagem com mulheres e bebês diante das perdas gestacionais. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 14, 2024. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/5141/3457>>. Acesso em: 10 set. 2025.

FONSECA, L. dos S. et al. Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia (Online)**, v. 68, n. 1, jan./mar. 2022.

GAZZOLA, L. de P. L.; LEITE, H. V.; GONÇALVES, G. M. Comunicando más notícias sobre malformações congênitas: reflexões bioéticas e jurídicas. **Revista Bioética (Impr.)**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 38-46, jan./mar. 2020. DOI: 10.1590/1983-80422020281365. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/BdpvdbwVWCFZ9yFhv76Ypzzq/?lang=pt>>. Acesso em: 2 jun. 2025.

GONÇALVES LOPES, B. et al. Sentimentos maternos frente ao óbito perinatal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1493-1498, 22 set. 2021. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10715>>. Acesso em: 5 set. 2025.

GRETHER-GONZÁLEZ, P. et al. End-of-life decisions in perinatal care: a view from healthcare providers in Mexico. **Salud Pública de México**, Cidade do México, v. 57, n. 6, p. 489-495, nov./dez. 2015. DOI: 10.21149/spm.v57i6.7637. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003636342015000600006>. Acesso em: 16 mar. 2025.

LAMARE, R.; SOBREIRA-DA-SILVA, M. J. Perspectivas de gestores sobre uma proposta de educação permanente em cuidado paliativo na atenção primária. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 142, e9206, jul./set. 2024. DOI: 10.1590/2358-289820241429206P.

MELO, F. P. G. de G. de et al. Signifying the meaning of perinatal palliative care for the multiprofessional team. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 42, e2023178, 2024. DOI: 10.1590/1984-0462/2024/42/2023178.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018.

MUMBACH DE MELO, C. et al. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. *Nursing: Edição Brasileira*, [S.l.], v. 24, n. 277, p. 5833-5846, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i277p5833-5846. Disponível em: <<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1570>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

RICAUD VÉLEZ, I. A.; HANHAUSEN ESTRADA, I.; PHILLIBERT ROSAS, S. Cuidados paliativos perinatais: un abordaje integral. *Medicina y Ética*, Cidade do México, v. 35, n. 4, p. 1098-1136, out. 2024. DOI: 10.36105/mye.2024v35n4.04.

RODRIGUES, L. F.; MARQUES DA SILVA, J. F.; CABRERA, M. Palliative care: pathway in primary health care in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, e00130222, set. 2022. DOI: 10.1590/0102-311XPT130222. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/0102-311XPT130222>>. Acesso em: 3 jun. 2025.

ROSA, R. da et al. Experiências e condutas do profissional de saúde diante do óbito neonatal: revisão integrativa. *REME: Revista Mineira de Enfermagem*, v. 26, e1479, abr. 2022.

SALGADO, H. de O. et al. Projeto de luto perinatal: desenvolvimento e avaliação de diretrizes de apoio para famílias que vivenciam natimortos e óbitos neonatais no Sudeste do Brasil — um estudo quase experimental do tipo antes e depois. *Saúde Reprodutiva*, v. 18, n. 1, 6 jan. 2021. Disponível em: <<https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-020-01057-4>>. Acesso em: 8 set. 2025.

SARTORI, K. P.; OGATA, M. N.; BORGES, F. A. Percepções dos profissionais de saúde sobre cuidados paliativos. *Revista Bioética*, Brasília, v. 31, e3537PT, 2023. DOI: 10.1590/1983-803420233537PT.

SENA, L. L.; PAULA, J. S. Cuidados paliativos perinatais: abordagem de enfermagem para o cuidado integral dos pais e do bebê. *Revista Nursing*, 2024.

SOUZA, M. T. de et al. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2612, 2020. DOI: 10.5712/rbmfc15(42)2612.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

SPINELLI, V. M. C. D. et al. Necessidades educativas em cuidados paliativos de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 3, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/>>. Acesso em: 10 set. 2025. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i300p9645-9652. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3093/3717>. Acesso em: 4 jun. 2025.